

# Advogada atribui os crimes a doença

A advogada do motoboy Francisco de Assis Pereira, Maria Elisa Munhol, admitiu ontem, após o encontro do corpo indicado pelo acusado como sendo o de Isadora Fraenkel, que seu cliente é culpado, mas que ele é doente.

"Diante do depoimento do Francisco à polícia e das provas que existiam até então, eu afirmava que ele era inocente, mas diante da revelação do local onde estava a ossada, eu tenho que dizer que meu cliente é culpado, que meu cliente é

doente. Até agora, ele confessou nove mortes", declarou a advogada ontem de manhã em frente ao DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa), em entrevista coletiva.

De acordo com Maria Elisa, Pereira também passaria na tarde de ontem, após o depoimento, por uma bateria de exames de sanidade mental.

"Ele é doente e é inimputável. Foi, pelo menos, o que transpareceu para mim", declarou a advogada na sexta-feira.

O criminalista Ademar Pinheiro Brisolla acredita que a

confissão do motoboy não deve atenuar a pena.

"Ele não deve se beneficiar em nada por ter confessado. A confissão é levada em consideração apenas em delitos de menor importância, como estelionato, e Franciscoco cometeu crimes hediondos."

Brisolla afirma que se houver um laudo que comprove problemas de sanidade mental do motoboy, o juiz pode aceitá-lo ou não após o julgamento. "Em caso positivo, Pereira deve ser internado em um manicômio judiciário."

O advogado Luiz Riccetto Neto discorda. "Se a confissão estiver em harmonia com outras provas, a pena pode ser menor para o réu", disse.

Riccetto diz que Pereira pode voltar atrás e desmentir a confissão. "Mas fica difícil, já que ele indicou o lugar dos corpos", disse.

Segundo Riccetto, o juiz também leva em consideração a atitude de Francisco em ajudar a encontrar a ossada que pode ser da estudante Isadora Fraenkel.

(FSP e

Viviane Castelleoni)